

Goto or not Goto? That is the question (Parte Final)

Mário Leite

...

“Ainda bem que a comunidade dos programadores, contra a vontade dos politicamente corretos, criou esse monstro chamado goto”

(Parodiando um velho, muito velho, político brasileiro...)

Na **Parte I** falei sobre o comando **goto** e como ele é um ilustre desconhecido pela maioria dos programadores “modernos” (reafirmo a intencionalidade das aspas). Pessoalmente, não costumo usar este comando E NEM ACONSELHO A USÁ-LO em situações normais; deixando isto bem claro, para não deduzirem que estou incentivando o seu uso. MAS, se comportar como as pessoas de antigamente em relação à Tuberculose - como se não existisse - não faz o menor sentido! Uma bobagem para justificar o ego com o tal *“eu sou mais moderno que você”*; *bullshit*; como diriam os americanos!

Então, a minha sugestão é seguinte: se algum dia VOCÊ estiver codificando algum sistema complexo, com centenas ou até milhares, de linhas de código (como eu já enfrentei com o Clipper, quando era programador numa estatal lá na Bahia), com dezenas de estruturas de controle, e lá pelas tantas precisar de alguma solução para um desvio, mas que não esteja conseguindo através de alguma estrutura recomendada pelo paradigma-padrão e, ainda mais, com o seu chefe “fungando no seu cangote”, querendo o programa “prá ontem”, não se faça de rogado: use o **goto** e seja feliz, pois, pode ser ELE que vá garantir o seu emprego e não os “modernistas” que torcem o nariz para este comando!

Às vezes, situações desesperadoras exigem medidas heterodoxas, mesmo porque, nesses casos vale mais a praticidade e improvisação americana de um *Angus MacGyver* do que a elegância e previsibilidade britânica de um *James Bond*!

Portanto, amigo programador iniciante, acostume-se a desconfiar dos arautos da “moderna” programação que insistem em pregar a inexistência do **goto**; porém, acredite: ELE EXISTE! Mas, se ficar na dúvida, mire-se naquele velho ditado espanhol que diz: *“Yo no creo en brujas, pero que las hay las hay”*.

Um exemplo tirado de um capítulo do meu novo futuro livro (em desenvolvimento) *“Linguagem C# - Com Acesso a Bancos de Dados”*, é mostrado abaixo, onde eu utilizo o **goto** em substituição ao **break**. Funciona perfeitamente e o código não fica confuso e nem “acovardado”, como diria o tal velho político citado no sub- título deste *post*!

```

static void Main(string[] args)
{
    //Exemplo de uso do goto
    //Autor: Mário Leite
    int nota;
    Console.WriteLine("Nível do Atendimento");
    Console.WriteLine("-----");
    Console.WriteLine("Péssimo..... 1");
    Console.WriteLine("Ruim..... 2");
    Console.WriteLine("Regular..... 3");
    Console.WriteLine("Bom..... 4");
    Console.WriteLine("Excelente..... 5");
    Console.WriteLine("-----");
    Console.WriteLine("");
    Console.Write("Digite sua nota para o Atendimento: ");
    nota = int.Parse(Console.ReadLine());
    Console.WriteLine("");
    switch (nota)
    {
        case 1:
            Console.WriteLine("Atendimento: Péssimo");
            goto EndSwitch;
        case 2:
            Console.WriteLine("Atendimento: Ruim");
            goto EndSwitch;
        case 3:
            Console.WriteLine("Atendimento Regular");
            goto EndSwitch; ;
        case 4:
            Console.WriteLine("Atendimento: Bom");
            goto EndSwitch; ;
        case 5:
            Console.WriteLine("Atendimento: Excelente");
            goto EndSwitch; ;
        default:
            Console.WriteLine("Sem classificação");
            goto EndSwitch; ;
    }
    EndSwitch: //flag de fim da estrutura switch
    Console.ReadKey();
}

```

```
D:\Livros\Livro10\Testes\PrTesteGoto\PrTesteGoto\bin\Debug\PrTesteGoto.exe
Nível do Atendimento
-----
Péssimo..... 1
Ruim..... 2
Regular..... 3
Bom..... 4
Excelente..... 5
-----

Digite sua nota para o Atendimento: 2

Atendimento: Ruim
-
```